

# O estresse e fatores socioeconômicos associados em graduandos de Odontologia

Jéssica Evans Ferraz Soares Brito\*, Cláudia de Jesus Pinheiro\*\*, Tamara Marques Ramos\*\*\*, Taíomara Vieira Mania\*\*\*\*

\* Graduanda em Odontologia, Faculdade Independente do Nordeste

\*\* Psicóloga

\*\*\* Professora, Curso de Odontologia, Faculdade Independente do Nordeste

Recebido: 17/07/2020. Aprovado: 21/11/2020.

## RESUMO

Ao entrar no ambiente do Ensino Superior surge um novo conceito de vida para o estudante, que passa a ter responsabilidades e compromissos que outrora não tinha. Esta mudança na sua rotina pode gerar sentimentos de ansiedade e estresse, fatores que influenciam no desempenho diário do estudante. O objetivo dessa pesquisa foi avaliar a presença de estresse, seus níveis e fatores socioeconômicos associados entre graduandos de um curso de Odontologia. Nesse estudo transversal e observacional, de abordagem quantitativa, estudantes matriculados no curso de Odontologia de uma instituição de ensino superior privada (n=135) responderam a um questionário autoaplicável contendo questões sociodemográficas e o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL). Os dados coletados foram analisados por estatística descritiva e as associações realizadas por meio do teste qui-quadrado. A maioria dos participantes cursava o décimo semestre (29,63%), era do sexo feminino (68,15%), solteiros (88,89%), sem filhos (90,37%), com idade média de 23,03±3,50 anos, apresentando estresse (62,22%) caracterizado pela prevalência da fase de resistência (86,90%) e sintomas psicológicos (48,81%). O sexo feminino e estudantes que optavam pelo custeio dos estudos na modalidade financiamento estavam significativamente mais estressados (50,37%;  $\chi^2=16,79$ ;  $p=0,000$  e 34,81%;  $\chi^2=8,22$ ;  $p=0,042$ , respectivamente). Conclui-se que o estresse esteve presente no transcorrer do curso de graduação em Odontologia, principalmente na fase de resistência. Entre as variáveis socioeconômicas analisadas, o sexo feminino e o tipo de custeio dos estudos na modalidade financiamento estiveram associados a condição.

**Descritores:** Estudantes de Odontologia. Educação Superior. Estresse psicológico. Saúde Mental.

## 1 INTRODUÇÃO

O termo estresse se refere aos agentes externos que causam mudanças físicas e psicológicas em um indivíduo. Esses agentes podem estar relacionados às mudanças pessoais ou ambientais, como o desafio de entrar no

mundo universitário<sup>1</sup>. A sua percepção varia entre pessoas e pode ser afetada pelas suas crenças, suas atitudes e sua ocupação<sup>2,3</sup>.

Constitui-se como um estado de tensão que rompe o equilíbrio do organismo, e suas reações fisiológicas são chamadas de "síndrome de

adaptação geral"<sup>4</sup>. Este estado pode ser dividido em três fases: alerta, resistência e exaustão, segundo o modelo trifásico de evolução do estresse, proposto por Selye<sup>4</sup>, ou em quatro fases, como descrito por Lipp, na qual é incluída a fase de quase-exaustão<sup>5</sup>.

A fase de alerta pode ser considerada a etapa positiva desse estado psicológico. Nela, a produção de adrenalina proporciona energia e motivação para o indivíduo, e um sentimento de plenitude é constantemente alcançado. Na segunda fase, a pessoa tenta lidar com os fatores estressores para manter sua homeostase interna. Se esses fatores persistirem com frequência, excedendo o limite de tensão, produzindo momentos de total desconforto intercalados por episódios de lucidez, caracteriza-se a fase de quase-exaustão, e no estágio patológico conhecido como exaustão podem surgir doenças graves como infarto e depressão<sup>4</sup>.

A literatura científica mostra que o nível de estresse dos estudantes de Odontologia é maior quando comparado ao da população em geral<sup>2,6</sup>. Desde o início da sua atividade acadêmica, eles estão sujeitos a consideráveis níveis de ansiedade ou estresse, pois é esperado que adquiram grande quantidade de conhecimento e habilidades que irão ajudá-los nos estudos, no início das atividades clínicas e, futuramente, na sua profissão<sup>1</sup>. Além disso, o estresse pode estar relacionado a variáveis socioeconômicas como sexo, estado civil, ambiente familiar e de moradia<sup>3</sup>.

Ao entrar no ambiente do Ensino Superior, ocorre a formação de um novo conceito de vida para o estudante, que passa a ter responsabilidades e compromissos que outrora não tinha, levando-o a um estilo de vida diferente, trazendo consigo mudanças de hábito, negativas e positivas, que levam a um estímulo emocional<sup>7</sup>. O estresse pode ser positivo, motivando o aluno a atingir um excelente desempenho, ou, por outro lado, quando

excessivo, pode levá-lo à redução da sua eficácia acadêmica<sup>3</sup>.

Existem evidências ligando o estresse em estudantes ao risco futuro de depressão<sup>8</sup>, assim, a investigação dessa temática se torna importante ao fornecer subsídios à elaboração de estratégias que auxiliem tanto em intervenções para a melhoria do seu desempenho escolar quanto para sua qualidade de vida<sup>9</sup>. Dessa forma, o objetivo dessa pesquisa foi avaliar a presença de estresse, seus níveis e fatores socioeconômicos associados entre graduandos de um curso de Odontologia. A hipótese testada foi que os graduandos de Odontologia possuíam algum nível de estresse.

## 2 METODOLOGIA

### Delineamento e contexto

Trata-se de um estudo observacional e analítico, transversal, de abordagem quantitativa, com aplicação de questionários aos estudantes do Curso de Odontologia da Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR), uma instituição privada situada em Vitória da Conquista, no interior do estado da Bahia. O Curso de Odontologia iniciou suas atividades em 2001, visando “Formar profissionais generalistas com sólida formação técnica, científica, humanística e ética, orientada para a promoção da saúde com ênfase na prevenção de doenças bucais prevalentes; e conscientes da necessidade de educação continuada, interagindo com a população, capaz de alterar o perfil epidemiológico de saúde bucal da região, participando do sistema de saúde, com capacidade de liderança e sensibilidade social”. Para a formação do profissional em questão a IES exige um tempo mínimo de cinco anos, cujos componentes curriculares acontecem nos períodos matutino e vespertino.

Como o estresse pode variar ao longo dos semestres cursados pelos estudantes, foram selecionados estudantes distribuídos entre os semestres pares do Curso de Odontologia da

FAINOR, por meio de sorteio simples com o auxílio de programa de computador.

Optou-se pela escolha desses semestres pois, no segundo semestre os alunos se deparam com a realidade da vida acadêmica e ainda estão vivenciando possíveis mudanças nas suas rotinas sociais; no quarto semestre eles estão iniciando suas atividades práticas, quando entram em contato com o paciente e toda a subjetividade que este apresenta; no sexto semestre estão atuando dentro da modalidade de estágio supervisionado; e no décimo estão finalizando sua formação, muitas vezes lidando com os medos e as angústias de ingressar no mercado de trabalho, cientes das novas mudanças de rotina social que estão por vir na sua atuação como odontólogos. Os participantes foram sorteados aleatoriamente entre cada turma.

### **Cálculo amostral**

O cálculo amostral foi realizado a partir do número de discentes matriculados nos semestres pares do curso no segundo semestre de 2019, totalizando 206 discentes. Com base nesses dados, utilizando o programa EpiInfo, efetuou-se o cálculo de amostras para população finita, com 95% de confiança, margem de erro de 5% e considerando estimativa da proporção igual a 50% (devido à prevalência ser desconhecida), foi obtido tamanho de amostra igual a 135 indivíduos, para atender ao requisito estatístico de validade.

### **Critérios de elegibilidade dos participantes**

Foram incluídos discentes regularmente matriculados nos semestres pares do curso em questão, que estivessem presentes no momento da coleta de dados. Cada discente recebeu um número, todos os números foram colocados em um recipiente opaco, para então serem sorteados aleatoriamente. Foram excluídos questionários parcialmente respondidos ou incompletos (mais de duas respostas faltando).

### **Aspectos éticos**

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer nº 3.310.297 e todos os participantes concordaram em participar e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

### **Instrumentos de coleta de dados**

O instrumento de pesquisa foi um questionário autoaplicável contendo duas seções. A primeira continha dados sociodemográficos com informações gerais, elaboradas pelas autoras, com o objetivo de se obter dados socioeconômicos possivelmente associados ao estresse como: semestre cursado, idade, sexo, estado civil, filhos, exercício de atividade remunerada, tipo de custeio dos estudos, compartilhamento de residência/moradia, região de moradia, frequência de visita aos pais/familiares, tempo diário dedicado aos estudos extraclasse e tempo diário dedicado ao lazer.

A segunda seção foi composta pelo Inventário de Sintomas de Estresse para Adultos (ISSL) adaptado, desenvolvido por Lipp<sup>5</sup>. Trata-se de um instrumento voltado para adultos, validado, de fácil aplicação, que permite a avaliação da presença de estresse, indicando em qual fase o indivíduo se encontra, assim como o tipo de sintoma mais prevalente: físico ou psicológico. O ISSL contém 52 questões fechadas, divididas em três partes, sendo alguns sintomas repetidos, diferindo em intensidade e seriedade.

O questionário foi pré-testado com 10 estudantes que não fizeram parte da amostra principal, para verificar a clareza dos termos utilizados. Houve necessidade de adequação da linguagem, e, após sua reaplicação com outros 10 estudantes que também não fizeram parte da amostra principal, verificou-se que estavam adequados ao público-alvo.

Uma pesquisadora foi responsável pela coleta de dados. Todos os questionários foram respondidos em sala, com no máximo 20 estudantes, após a aula,

no mês de outubro de 2019, fora da época de provas. A seção do ISSL foi avaliada por uma profissional formada em psicologia. Foi considerado com estresse o indivíduo que assinalou no mínimo seis sintomas na primeira parte; ou três sintomas na segunda parte; ou oito sintomas na terceira parte. Constatando-se a presença de estresse, a partir da soma de escores dos itens assinalados em cada parte do inventário, foi possível avaliar a fase em que se encontrava (alerta, resistência, quase-exaustão ou exaustão). Adicionalmente, foi possível identificar a predominância de sintomas físicos, psicológicos ou quadros mistos<sup>5</sup>.

### Variável desfecho

Foram avaliadas as seguintes variáveis de desfecho: estresse (sim/não), fase do estresse (alerta/resistência/quase-exaustão/exaustão) e prevalência de sintomas (psicológicos/físicos/psicológicos e físicos), coletadas por meio de testes psicológicos específicos, analisadas por uma profissional da área de psicologia.

### Variáveis preditoras

As seguintes variáveis preditoras foram avaliadas: semestre cursado (segundo/quarto/sexto/oitavo/décimo), sexo (masculino/feminino), estado civil (solteiro/casado ou união estável/divorciado), filhos (sim/não), exercício de atividade remunerada (sim/não), tipo de custeio dos estudos (próprios/familiares/financiamento parcial ou integral/outro), compartilhamento de residência/moradia (sozinho/familiares - pais, parentes ou cônjuge/colegas ou amigos/outros), região de moradia (mesma cidade onde estuda/localidade distante até 50km de onde estuda/localidade distante mais de 50Km de onde estuda), frequência com que visita pais/familiares (diariamente/uma a quatro vezes ao mês/somente nas férias ou feriados), tempo diário dedicado aos estudos extraclasse (até uma hora/de uma a três horas/mais de três horas/não estudo diariamente), tempo diário dedicado ao lazer (até uma hora/de uma a três horas/ mais de três

horas/não considero que tenho tempo de lazer diariamente).

### Análise dos dados

A análise dos dados foi feita através do programa *Statistical Package for the Social Sciences* versão 23 (IBM, Armonk, NY, EUA). Foi realizada a análise descritiva dos dados para verificar as proporções, valores médios e desvios-padrão. Para a apresentação da estatística analítica foi feita a comparação das prevalências de estresse e de suas fases com os dados categóricos sociodemográficos, utilizando-se o Teste Qui-quadrado. O nível de significância foi estabelecido em 0,05.

## 3 RESULTADOS

Foram obtidos 135 questionários respondidos, representando uma taxa de resposta de 100%. A maioria dos participantes cursava o décimo semestre (29,63%), sendo a amostra caracterizada pelo predomínio do sexo feminino (68,15%), solteiros (88,89%) e sem filhos (90,37%), com média de idade 23,03 anos (DP=3,50) (tabela 1).

A maioria dos graduandos não exercia atividade remunerada (88,89%), dependia de financiamento para custear os estudos (48,15%), morava com os pais ou familiares (56,30%), na mesma cidade onde se situa a faculdade (87,41%) ou visitava os pais ou familiares somente nas férias/feriados (44,44%). Parte dos entrevistados afirmou dedicar diariamente até uma hora aos estudos extraclasse (34,81%) e mais de três horas às atividades de lazer (33,33%) (tabela 1).

Foi identificado o estresse na maior parte dos estudantes (62,22%). A ocorrência de estresse esteve associada ao sexo, sendo significativamente mais frequente no sexo feminino (50,37%;  $\chi^2=16,79$ ;  $p=0,000$ ), e ao tipo de custeio dos estudos, sendo na modalidade financiamento a sua presença mais frequente (34,81%;  $\chi^2=8,22$ ;  $p=0,042$ ) (tabela 1).

Tabela 1. Características da amostra de estudantes (n=135) e sua associação ao estresse

Variável	Estresse		Total n (%)	p-valor*
	Não n (%)	Sim n (%)		
<i>Semestre cursado</i>				
Segundo	6 (8,89)	12 (8,89)	18 (13,33)	0,769
Quarto	9 (6,67)	19 (14,07)	28 (20,74)	
Sexto	8 (5,93)	11 (8,15)	19 (14,07)	
Oitavo	14 (10,37)	16 (11,85)	30 (22,22)	
Décimo	14 (10,37)	26 (19,26)	40 (29,63)	
<i>Sexo</i>				
Feminino	24 (17,78)	68 (50,37)	92 (68,15)	0,000**
Masculino	27 (20,00)	16 (11,85)	43 (31,85)	
<i>Estado civil</i>				
Solteiro	49 (36,30)	71 (52,59)	120 (88,89)	0,112
Casado ou união estável	2 (1,48)	12 (8,89)	14 (10,37)	
Divorciado	0	1 (0,74)	1 (0,74)	
<i>Filhos</i>				
Não possui	47 (34,81)	75 (55,56)	122 (90,37)	0,584
Possui	4 (2,96)	9 (6,67)	13 (9,63)	
<i>Atividade remunerada</i>				
Não exerce	48 (35,56)	72 (53,33)	120 (88,89)	0,132
Exerce	3 (2,22)	12 (8,89)	15 (11,11)	
<i>Tipo de custeio dos estudos</i>				
Financiamento parcial ou integral	18 (13,33)	47 (34,81)	65 (48,15)	0,042**
Recursos familiares	31 (22,96)	33 (24,44)	64 (47,41)	
Recursos próprios	1 (0,74)	4 (2,96)	5 (3,70)	
Outro	1 (0,74)	0	1 (0,74)	
<i>Compartilhamento de residência/moradia</i>				
Com pais ou familiares (parentes ou	25 (18,52)	51 (37,78)	76 (56,30)	0,111
Com colegas ou amigos	12 (8,89)	22 (16,30)	34 (25,19)	
Sozinho	14 (10,37)	11 (8,15)	25 (18,52)	
<i>Região de moradia</i>				
Na mesma cidade onde se situa a Faculdade	42 (31,11)	76 (56,30)	118 (87,41)	0,385
Localidade distante mais de 50 km da	8 (5,93)	7 (5,19)	15 (11,11)	
Localidade distante até 50 km da Faculdade	1 (0,74)	1 (0,74)	2 (1,48)	
<i>Frequência com que visita pais/familiares</i>				
Somente nas férias/feriados	23 (31,11)	37 (27,41)	60 (44,44)	0,677
Diariamente	17 (12,59)	30 (22,22)	49 (36,30)	
Uma a quatro vezes ao mês	10 (7,41)	16 (11,85)	26 (19,26)	
<i>Tempo diário dedicado aos estudos extraclasse</i>				
Até 1 hora	19 (14,07)	28 (20,74)	47 (34,81)	0,773
Não estudo diariamente	13 (9,63)	23 (17,04)	36 (26,67)	
De uma a três horas	14 (10,37)	20 (14,81)	34 (25,19)	
Mais de três horas	5 (3,70)	13 (9,63)	18 (13,33)	
<i>Tempo diário dedicado ao lazer</i>				
Mais de três horas	21 (15,56)	24 (17,78)	45 (33,33)	0,169
De uma a três horas	12 (8,89)	31 (22,96)	43 (31,85)	
Não considero que tenho lazer diariamente	7 (5,19)	17 (12,59)	24 (17,78)	
Até uma hora	11 (8,15)	12 (8,89)	23 (17,04)	
Total	51 (37,78)	84 (62,22)	135 (100,00)	

\*Teste qui-quadrado \*\* p&lt;0,05

As tabelas 2 e 3 mostram a distribuição das fases e sintomas do estresse quanto ao sexo e tipo de custeio dos estudos. A fase de resistência foi a mais frequente (86,90%), sendo os sintomas psicológicos mais prevalentes (48,81%).

Houve diferença estatisticamente significativa entre as fases do estresse e sintomas quanto ao sexo ( $p=0,001$ ) (tabela 2), o que não foi observado quanto ao tipo de custeio dos estudos (tabela 3).

Tabela 2. Distribuição das fases e sintomas entre os estudantes estressados quanto ao sexo

Estresse	Feminino n (%)	Masculino n (%)	Total n (%)	p-valor*
<i>Fase do estresse</i>				
Fase de resistência	58 (85,29)	15 (93,75)	73 (86,90)	0,001**
Fase de quase-exaustão	9 (13,24)	1(6,25)	10 (11,90)	
Fase de exaustão	1 (1,47)	0	1 (1,19)	
<i>Sintomas</i>				
Psicológicos	34 (40,34)	7 (8,33)	41 (48,81)	0,001**
Físicos	24 (28,57)	7 (8,33)	31 (36,90)	
Físicos e psicológicos	10 (11,90)	2 (2,38)	12 (14,29)	
Total	68 (80,95)	16 (19,05)	84 (100,00)	

\*Teste qui-quadrado \*\*  $p<0,05$

Tabela 3. Distribuição das fases e sintomas entre os estudantes estressados quanto ao tipo de custeio dos estudos (n=84)

Estresse	Financiamento n (%)	Recursos familiares n (%)	Recursos próprios n (%)	Total n (%)	p-valor*
<i>Fase do estresse</i>					
Fase de resistência	42 (50,00)	28 (33,33)	3 (3,57)	73 (86,90)	0,299
Fase de quase-exaustão	5 (5,95)	4 (4,76)	1(1,19)	10 (11,90)	
Fase de exaustão	0	1 (1,19)	0	1 (1,19)	
<i>Sintomas</i>					
Psicológicos	21 (25,00)	18 (21,43)	2 (2,38)	41 (48,81)	0,344
Físicos	18 (21,43)	11 (13,10)	2 (2,38)	31 (36,90)	
Físicos e psicológicos	8 (9,52)	4 (4,76)	0	12 (14,29)	
Total	47 (55,95)	33 (39,29)	4 (4,76)	84 (100,00)	

\*Teste qui-quadrado

Não foram encontradas associações entre o estresse e semestre cursado, estado civil, ter filhos, exercer atividade remunerada, compartilhamento de residência/moradia, frequência com que visita pais/familiares, local de moradia, tempo diário dedicado aos estudos extraclasse ou tempo diário dedicado ao lazer.

#### 4 DISCUSSÃO

O estresse entre estudantes da área da saúde constitui motivo de preocupação visto que pode interferir na saúde física e mental dos indivíduos, podendo levar ao desenvolvimento de distúrbios emocionais<sup>4</sup>. Nesta pesquisa sobre estresse e fatores socioeconômicos associados

em graduandos de Odontologia, observou-se maior prevalência do sexo feminino, assim como em outros estudos atuais<sup>2,3,4,8</sup>. Isso é bem ilustrado no estudo multicêntrico de Pau et al. (2007) englobando nove cursos de Odontologia de Universidades da Inglaterra, Romênia, África do Sul, Austrália, Estados Unidos, Grécia e Malásia observando que existiam maiores proporções de mulheres em todos os cursos de Odontologia, exceto nos Estados Unidos<sup>8</sup>.

Este estudo encontrou significativa diferença do estresse em relação ao sexo. Apesar de alguns pesquisadores explicarem essa diferença a partir da sobrecarga de atividades não acadêmicas como o acúmulo de funções e responsabilidades da mulher<sup>2</sup>, esse perfil não é compatível com a maior parte dos participantes dessa pesquisa. No entanto, essa vulnerabilidade poderia estar relacionada à cobrança da sociedade somada às exigências pessoais, biológicas e profissionais das mulheres.

Por outro lado, outros autores explicam essa diferença baseados no fato delas estarem mais propensas a expressarem e admitirem suas emoções de estresse ao responderem questionários de pesquisas quando comparadas aos homens<sup>8</sup>.

A maioria dos graduandos não exercia atividade remunerada e dependia de recursos familiares para custear seus estudos. De fato, parece existir a dificuldade para os estudantes conciliarem os estudos com um emprego, devido à alta carga horária exigida pelo curso<sup>4</sup>.

Nesse estudo, grande parte dos participantes utilizam o financiamento (parcial ou integral) como forma de custeio dos estudos (48,14%), utilizando benefícios governamentais<sup>10</sup>, que se mostraram significativamente mais estressados. Essa situação pode estar relacionada ao fato de que estudantes que recebem bolsa se sentem pressionados pela necessidade de dedicação e envolvimento para atingir bons resultados em suas avaliações, para,

com isso, manter a bolsa, visto que a possibilidade de sua perda levaria ao abandono do curso por falta de condições financeiras<sup>4</sup>. Embora não se possa afirmar, deve-se considerar ainda a dívida contraída com o financiamento, a ser paga pelo estudante quando egresso que poderia gerar ansiedade, angústia e estresse, essa é uma hipótese que pode ser investigada.

Embora neste estudo o fato dos estudantes morarem distantes dos pais não tenha apresentado relação com o estresse, as novas experiências como morar sozinho e longe de casa, fazer novos amigos e se adaptar às novas abordagens representam potencial estressor<sup>11</sup>. O baixo apoio social dos pais, amigos e comunidade pode levar à dificuldade em lidar com as adversidades da vida e, conseqüentemente, ao estresse. A pesquisa de Graner et al. (2018) detectou maior prevalência de distúrbios psicológicos entre os estudantes que relataram dificuldades de adaptação à nova cidade de moradia, problemas de relacionamento com colegas e pouco apoio social.

Apesar de pesquisadores demonstrarem que pessoas com tempo livre destinado às atividades físicas e de lazer estariam menos suscetíveis ao desenvolvimento de sintomas de estresse e depressão<sup>4,9</sup>, esse fato não corresponde ao encontrado nessa pesquisa, já que grande parte (65,18%) dos entrevistados dedica de uma a três ou mais de três horas às atividades de lazer diariamente.

Foi observado que 61,48% dos alunos se apresentam com estresse. Considerando o modelo quadrifásico, nenhum dos participantes foi enquadrado na fase de alerta, a etapa positiva do estresse, sendo que a maioria (86,90%) se encontrava na fase intermediária, de resistência, enquanto uma menor proporção estava nas fases de exaustão ou quase-exaustão (13,09%).

É importante, no entanto, destacar o que significa estar na fase de resistência. Segundo

Lipp, essa fase ocorre quando o indivíduo resiste aos estressores e tenta restabelecer o equilíbrio da fase de alerta, ocasionando a perda de produtividade; além disso, é uma fase pré-patológica, quando surgem sintomas relacionados a diminuição da memória, o que pode dificultar a retenção dos conteúdos necessários à execução de atividades, prejudicando o desempenho acadêmico do aluno<sup>4,5,9</sup>.

Assim como nessa pesquisa, a alta prevalência de sintomas psicológicos também foi encontrada em pelo menos dois estudos<sup>9,11</sup>. A condição de estresse manifesta-se principalmente por meio de sintomas psicológicos<sup>9</sup>. Uma revisão sistemática sobre a depressão, a ansiedade e o esgotamento em estudantes de medicina concluiu que o sofrimento psíquico desses estudantes foi um fator preditivo do risco futuro de depressão<sup>12</sup>.

Nessa pesquisa, a maior parte das variáveis socioeconômicas analisadas não apresentou associação com o estresse. Isso sugere que o estresse, nesse grupo, pode estar centrado nas variáveis ligadas ao ambiente educacional. É reconhecido que a exigência pessoal por boas notas, a falta de inteligência emocional, o medo de reprovar, a insegurança quanto às habilidades manuais, a transição das atividades pré-clínicas para as clínicas, o absenteísmo dos pacientes e o medo de enfrentar os pais após o fracasso são possíveis fontes geradoras de estresse para estudantes de Odontologia<sup>8</sup>.

Um grupo de pesquisadores da Alemanha observou que a criação de um grupo “transição para treinamento clínico”, visando preparar os alunos para as atividades clínicas, teve influência positiva na redução do estresse e melhoria da aprendizagem dos estudantes. Foi demonstrado que é fundamental que os professores passem segurança para os alunos já que eles se sentem ansiosos e inseguros para colocar em prática todo o aprendizado teórico, e muitos tem dificuldade

durante esse processo. Essa interação, tendo o professor como incentivador, foi crucial para adquirirem segurança, melhorar o atendimento e conseqüentemente aumentar o aprendizado<sup>13</sup>.

Este estudo teve como limitação o fato de ter sido realizado com uma população específica de estudantes de uma IES privada [texto ocultado], não sendo possível generalizar os resultados obtidos, além disso, foram investigadas somente as variáveis socioeconômicas envolvidas no estresse de estudantes de Odontologia. Dessa forma, é necessária a realização de estudos futuros mais amplos e envolvendo variáveis relacionadas ao ambiente educacional, para que se possa não somente estimar a prevalência de estresse entre graduandos, mas melhor elucidar as suas fontes.

## 5 CONCLUSÃO

Verificou-se que o estresse esteve presente no transcorrer do curso de graduação em Odontologia, sendo a fase de resistência a mais prevalente. O sexo feminino e os estudantes cujo tipo de custeio dos estudos era o financiamento mostraram-se mais acometidos por esse estado. No entanto, não foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre a presença de estresse e local de moradia, tipo de moradia, tempo dedicado ao lazer e tempo dedicado ao estudo.

Os resultados dessa pesquisa permitem concluir que existem fatores estressantes que podem estar reduzindo a produtividade dos alunos. Outras variáveis envolvidas na condição, diversas das socioeconômicas, que não foram consideradas nessa pesquisa, devem ser investigadas, como as relacionadas ao ambiente educacional.

## ABSTRACT

*Stress and associated socioeconomic factors in dental students*

Upon entering the higher education environment, a new concept of living emerges and students begin to experience responsibilities and commitments that they did not previously have. This change in routine can generate feelings of anxiety and stress, which exert an influence on one's academic performance. The aim of the present study was to evaluate the level of stress and associated socioeconomic factors among dental students. An observational, cross-sectional study with a quantitative approach was conducted with dental students at a private higher education institution (n = 135), who answered a questionnaire addressing sociodemographic characteristics and Lipp's Stress Symptoms Inventory for Adults. Data analysis involved descriptive statistics and associations were investigated using the chi-squared test. Students in the tenth semester predominated in the sample (29.63%) and mean age was  $23.03 \pm 3.50$  years. The majority was female (68.15%), single (88.89%), without children (90.37%), and exhibited stress (62.22%). Most of those with stress were in the resistance phase (86.90%). Moreover, 48.81% had psychological symptoms. Stress was significantly greater among women ( $50.37\%$ ;  $\chi^2 = 16.79$ ;  $p = 0.000$ ) and students who were paying the cost of their studies through the financing modality (34.81%;  $\chi^2 = 8.22$ ;  $p = 0.042$ ). In conclusion, stress, especially the resistance phase, was found among the dental students analyzed. The female sex and the financing modality of covering the cost of studies were the socioeconomic variables associated with this condition.

**Descriptors:** Students, Dental. Education, Higher. Stress, Psychological. Mental Health.

## REFERÊNCIAS

1. Alhadj MN, Khader N, Murad AH, Celebic A, Halboub E, Márquez JR, et al. Perceived sources of stress amongst dental students: a multi-country study. *Eur J Dent Educ*. 2018; 22(4):258-71.
2. Halboub E, Alhaj MN, Alkhairat AM, Sahaqi AM, Quadri MFA. Perceived stress among undergraduate dental students in relation to gender, clinical training and academic performance. *Acta Stomatol Croat*. 2018; 52(1):37-45.
3. Al-Saleh SA, Al-Madi EM, Al-Angari NS, Al-Shehri HA, Shukri MM. Survey of perceived stress-inducing problems among dental students, Saudi Arabia. *Saudi Dent J*. 2010;22(2):83-8.
4. Estrela YCA, Rezende ACC, Guedes AF, Pereira CO, Sousa MNA. Estresse e correlatos com características de saúde e sociodemográficas de estudantes de medicina. *CES Medicina*. 2018; 32(3):215-25.
5. Lipp MEN. Manual do Inventário de Sintomas de Stress para adultos de Lipp. 3ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015.
6. Basudan S, Binanzan N, Alhassan A. Depression, anxiety and stress in dental students. *Int J Med Educ*. 2017;8:179-86.
7. Rodovida TAS, Sumida DH, Santos AS, Moimaz SMSA, Garbin CSA. Estresse e o estilo de vida dos acadêmicos ingressantes em um curso de graduação em Odontologia. *Rev ABENO*. 2015; 15(3):26-34.
8. Pau A, Rowland ML, Naidoo S, Abdulkadir R, Makrynika E, Moraru R, et al. Emotional intelligence and perceived stress in dental undergraduates: a multinational survey. *J Dent Educ*. 2007; 71(2):197-204.
9. Souza JA, Fadel CB, Ferracioli UM. Estresse no cotidiano acadêmico: um estudo com pós-graduandos em Odontologia. *Rev ABENO*. 2016; 16(1):50-60.
10. Brasil. Ministério da Educação. Programa Universidade para todos. Manual do Bolsista: Prouni, 2015. [Acesso: Jul 15, 2020]. Disponível em: <https://www.prouniportal.mec.gov.br>.
11. Graner KM, Moraes AB, Torres AR, Lima MCP, Rolim GS, Cerqueira ATAR. Prevalence and correlates of common

- mental disorders among dental students in Brazil. Plos One. 2018; 13(9):1-16. [Acesso: Jul 15, 2020].
12. Dyrbye LN, Thomas MR, Shanafelt TD. Systematic review of depression, anxiety, and other indicators of psychological distress among U.S. and Canadian medical students. Acad Med. 2006;81(4):354-73.
13. Frese C, Wolffi D, Saure D, Staehle HJ, Schulte A. Psychosocial impact, perceived stress and learning effect in undergraduate dental students during transition from pre-clinical to clinical education. Eur J Dent Educ. 2018; 22(3):555-63.

**Correspondência para:**

Taiomara Vieira Mania

e-mail: [taiomaravieiramania@hotmail.com](mailto:taiomaravieiramania@hotmail.com)

Av. Luís Eduardo Magalhães, 1035 -

Candeias

45.055-420 Vitória da Conquista/BA